

*Amei-te
intensamente*

CAROLINA GOMES

Índice

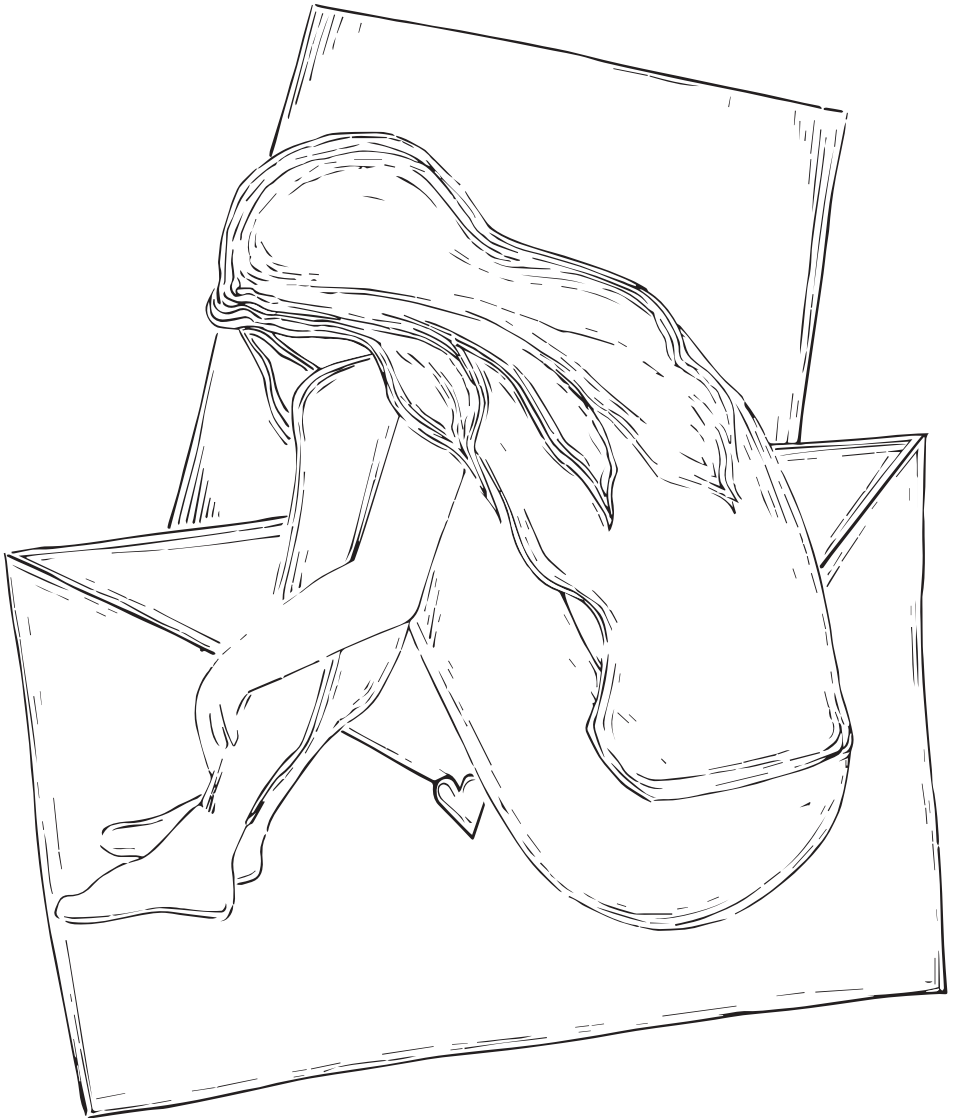
Depressão	15
Raiva	77
Negociação	109
Superação (ou não)	143
Efeitos colaterais	195
Aceitação	217
Agradecimentos	253

O início do fim.

E dentro daquele carro,
Com a chuva a bater nos vidros,
Depois da nossa noite mais perfeita,
Eu simplesmente soube
Que esta história de amor tinha, inevitavelmente, chegado a um
(muito adiado) fim.
Não havia mais por onde fugir.
Nenhum dos dois algum dia quis verdadeiramente ir embora
Mas já não havia nada a fazer,
Tive de te dizer adeus.
E, tal como eu já suspeitava,
Honrar-nos neste livro
Foi a única coisa que me restou.
Prometo que o vou fazer com todo o meu amor,
Aquele que sempre foi teu.

Tento explicar o quanto dói,
O quão insuportável essa dor é...
Porque é que ninguém percebe?

Depressão



Sou a favor dos vícios

Por um dia na vida,
Sou a favor de ter o coração despedaçado
Desde que tu o coles,
Pedaço por pedaço,
E me cries uma imitação do que seria
Tê-lo completo e em paz.
Sou a favor da dor que todo o meu corpo sente
Desde que me prometas que tu vens
E que, com o teu, me curas.
Sou a favor da dor,
Apenas por um dia,
Um dia de loucura, sem sentido,
E apenas se tu prometeres que vens,
Que ultrapassamos as regras
Do que é suposto fazer,
E apenas se tu prometeres que,
Intensamente e sem espaço para dúvidas,
Me vais amar,
Apenas por um dia.

Vem e ignora o nosso fim.
Ignora as leis que nos impuseram
E as que nós criámos
E vem dar-me todo esse amor
Que sempre foi do mesmo tipo que o meu.

Deixa-me perder-me em ti,
Porque te garanto,
Seria bem melhor do que estar perdida onde eu estou.

Chuva como casa

Largo-te

Enquanto a chuva me abraça,

Da mesma forma que abraçou o nosso primeiro beijo

E se marcou no teu joelho.

Da mesma forma que abraçou tantos beijos nossos

E tantas noites em que, protegidos pelas paredes da tua casa,

Ou de qualquer casa que fizemos nossa pelo mundo,

Fomos amor.

Seremos sempre.

E agora a chuva abraça-me

E imita as lágrimas que falam pelo meu coração.

A chuva cai

Tal como a ideia de sermos um para sempre.

E agora, no meu quarto sozinha,

Eu tento deixar que ela me abrace

Sem sentir tanto o facto de não seres tu a fazê-lo.

Tento explicar o quanto dói.

O quão insuportável essa dor é.

Porque é que ninguém percebe?

Porque é que mesmo eu estando a berrar por dentro,

Ninguém me ouve?!

Chega a ser irónico

Porque, apesar dessa dor latente,

Eu nem sinto bem o meu coração.

Quando lhe toco, ele parece querer sair-me do peito

E, ao mesmo tempo, sinto-me tão adormecida

que parece que já o fez.

Cama vazia

Abri os olhos e o lado direito da minha cama está vazio.
Num ato meio masoquista, estiquei o braço
E apercebi-me ainda com mais afinco do quão vazia a cama está.
Do quão vazia EU estou e me deixaste.
Voltei a fechar os olhos
E peguei num casaco que agora já só tem pequenos resquícios do
teu cheiro.
Abracei-me a ele a tentar procurar algum do conforto que me foi
roubado.
E de olhos ainda fechados, não anseio pelo momento em que
acordar,
Porque sei que quando o fizer, vou estar sozinha
E espero que, apesar de estar consciente disso, eu esteja
completamente enganada.

Algo em mim morreu

Quando me viraste as costas

E fugiste de mim como se eu representasse perigo.

Uma parte de mim morreu e ficou sepultada aí.

Não tenho bem a certeza que parte foi, em concreto,

Mas eu soube,

Eu soube que, a partir daí, eu nunca mais seria a mesma.

E não fui.

Só quero que pare de doer.
Estou tonta, não me sinto
E sinto tudo com tanta força.

Já não te sirvo

Noites e dias passados a chorar,
Refeições a serem descartadas.
Dias passados na cama, desconfortável,
Enquanto procuro recuperar o conforto que levaste.
Espelho que virou o inimigo,
Procuro nele o meu valor.
A balança a desequilibrar-me.

Agora a roupa já não me serve,
Tal como eu já não te sirvo
– palavras tuas –
Tal como a nossa relação te é desconfortável
– justificação tua para ires embora –
Também as calças que sempre usei são,
Já não caibo nelas
e tu já não cabes em mim
– nem queres.
Eu já não sou a mesma,
Desde que decidiste que eu não te servia.

Quando tu és o *único* online
E eu a *única* acordada
Sei que é *hora* de ir dormir.

As roupas foram-se

De minha casa para a tua,

Aos poucos,

Durante anos.

Hoje foi o dia de as ir buscar,

De dar mais esse passo para longe de nós

E para perto da minha atual realidade.

Quando peguei nos sacos pesados de memórias,

Pesou-me.

Pesou-me não pelo peso das coisas,

Mas pelo peso que sentia no coração,

Pela dor emocional que esta decisão me trouxe.

Mas mais um passo para longe de ti

Passou a significar mais um passo para perto de quem eu quero e
tenho de ser.

De quem eu preciso de ser.

Adorava que as roupas pudessem continuar aí,

Que eu as continuasse a colecionar

Como colecionei as nossas memórias,

As sensações.